

Técnicas Fisioterapêuticas para alívio de dor oncológica

Ricardo M Módolo¹; Rhuan A Lima²; Gustavo Cavenaghi³

1-Pós-graduando em Fisioterapia Hospitalar Geral pela Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP; 2-Pós-graduando em Fisioterapia Hospitalar Geral pela Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP; 3-Professor da Pós-Graduação em Fisioterapia Hospitalar Geral pela Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP.

Introdução: Câncer é o nome dado a um grupo de doenças malignas caracterizadas pelo crescimento celular anormal e que pode se espalhar para várias regiões do corpo. De acordo com os dados estatísticos da Organização Mundial da Saúde (OMS), são diagnosticados, por ano, 11 milhões de casos de câncer no mundo. Muitos sintomas podem estar associados ao câncer, porém a dor, presente em 40 a 70% dos indivíduos com o diagnóstico, é o que causa maior temor aos pacientes. Desse modo o controle efetivo da dor é essencial para o bem estar e qualidade de vida. A fisioterapia tem um papel bastante abrangente no tratamento dessa sintomatologia dos pacientes oncológicos, por possuir um arsenal de técnicas que complementam os cuidados prestados e o tratamento medicamentoso. **Objetivo:** Identificar e atualizar conhecimentos em relação à relevância das técnicas e recursos fisioterapêuticos no controle e evolução positiva da dor oncológica. **Métodos/Procedimentos:** Atualização bibliográfica dos últimos cinco anos, predominantemente nas línguas portuguesa e inglesa por meio de pesquisa nos bancos de dados da BIREME (Lilacs, Scielo, MedLine) com os descritores: dor neoplásica, fisioterapia e paciente. **Resultados:** A fisioterapia atua diretamente na sintomatologia da dor dos pacientes oncológicos e utiliza técnicas de estimulação cutânea, massoterapia, drenagens, neuroestimulação elétrica transcutânea (TENS) e posicionamento adequado. Os estudos que relatam sobre a atuação fisioterapêutica mostram resultados benéficos com a utilização desses recursos. Além disso, a maioria deles pontua sobre a importância de uma abordagem biopsicossocial da dor. **Conclusões:** Verificou-se neste estudo que a intervenção fisioterapêutica pode contribuir de forma eficaz na manutenção, no controle e amenização das possíveis limitações funcionais em decorrência da dor oncológica.